

Fã

texto Regina Guimarães
encenação Nuno Carinhas
música Clã
produção TNSJ

dur. aprox. 1:00 · M/6 anos
dom 16:00

Sessão Descontraída

No domingo, 22 de janeiro, propomos uma **Sessão Descontraída de Fã**, um espetáculo que ensaia um encontro *fantástico* entre a música e o teatro, entre as canções *pop* e a máquina imaginosa de um palco.

O que é uma Sessão Descontraída? Em que difere de uma sessão comum? É uma sessão que decorre num ambiente mais informal e na qual há uma maior flexibilidade em relação a movimentações e ruídos na sala. O teatro adapta-se para acolher pessoas e famílias que precisam de um ambiente mais descontraído nos espaços culturais. Em especial, a Sessão Descontraída destina-se a pais com crianças pequenas, a crianças com défice de atenção, a pessoas com deficiência intelectual, com condições do espectro do autismo ou com qualquer deficiência sensorial, social ou de comunicação.

A experiência de vir ao teatro não tem de produzir ansiedade, mas prazer. *Fã* fala-nos de vencer medos – e descobrir múltiplas formas de beleza.

Este documento contém informação sobre o teatro e sobre o espetáculo, ajudando-o a preparar a sua visita no próximo dia 22.

Bem-vindos ao Teatro Carlos Alberto

Vamos ao teatro ver um espetáculo chamado *Fã*.

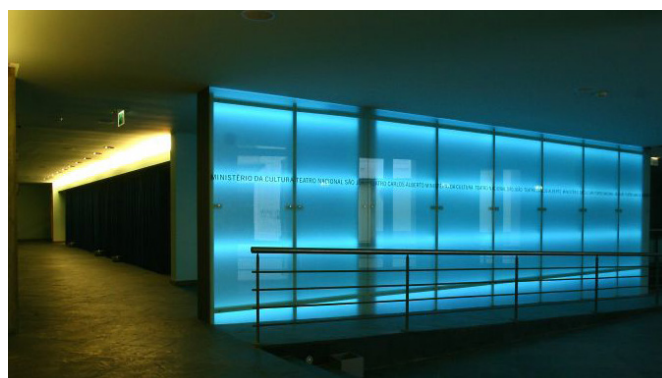
Entrada principal do Teatro Carlos Alberto
Rua das Oliveiras, 43. 4050-449 Porto.

Este é o átrio. É um espaço muito movimentado onde podemos encontrar a bilheteira, a loja do teatro e a entrada para o *foyer*.

A bilheteira, lugar onde se compram os bilhetes para assistir ao espetáculo.

A loja do teatro, lugar onde se compram livros, CD e DVD de peças de teatro.

A entrada, e a rampa de entrada, para o *foyer*, que dá acesso à sala de espetáculo.



Junto à bilheteira encontramos os assistentes de sala, que nos recebem e indicam o caminho para a sala de espetáculo. Os assistentes de sala estão no teatro para nos ajudar e esclarecer as nossas dúvidas.



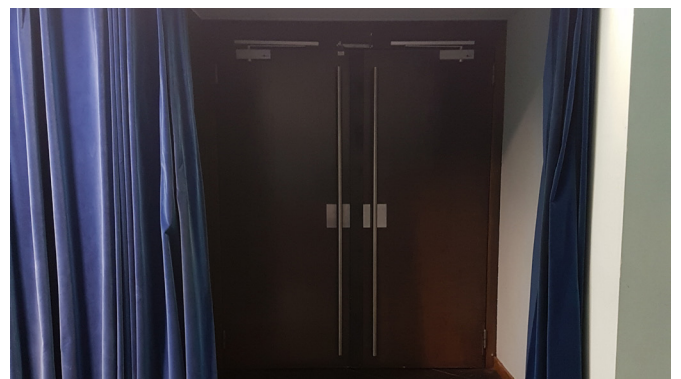
Este é o *foyer*, lugar onde esperamos que as portas da sala se abram para podermos entrar e assistir ao espetáculo. O *foyer* tem bancos para nos sentarmos enquanto aguardamos a entrada na sala.



Se precisarmos de ir à casa de banho, podemos procurar o símbolo WC ou pedir a um assistente de sala para nos indicar o caminho. A casa de banho fica ao fundo do *foyer*, logo a seguir ao piano.



Estas são as portas para a sala de espetáculo.



Esta é a sala de espetáculo. Antes de começar, a sala fica mais escura e pedem-nos para não tirarmos fotografias nem fazermos vídeos. Se por alguma razão nos sentirmos desconfortáveis, podemos sair da sala e pedir ajuda a um assistente de sala.



Que história nos conta (e canta) *Fã*?

Sabina é uma jovem atriz que desde criança sonha cantar. Agora, está finalmente a ensaiar com uma banda a sua estreia como cantora, mas os ensaios no teatro têm sido perturbados por uma série de misteriosas peripécias. Primeiro, as partituras foram transformadas em aviõezinhos de papel. Depois, durante as canções, cai uma chuva de chapéus, há quebras de eletricidade, descem línguas de pano vermelho sobre o palco... Tudo isto deixa Sabina nervosa e insegura.

A irmã mais velha de Sabina – Sara, uma estrela do *rock'n'roll* – tenta ajudá-la a vencer os seus medos e a cantar para espantar os seus males... Mas as estranhas ocorrências não são fruto da imaginação de Sabina. Calu, o diretor de cena do teatro, bem tenta arranjar algumas explicações: o teatro é uma casa muito grande, diz, e com tantas engrenagens é natural que alguns incidentes aconteçam. E a voz que se ouve, vinda da teia do teatro? Calu diz que é o neto da empregada de limpeza...

Nenhuma explicação de Calu tira da cabeça de Sabina que anda alguém pelo teatro “com muita vontade de pregar partidas e muito tempo para as pregar”. São partidas de um fantasminha brincalhão, que está apaixonado por Sabina e pensa que pô-la em “estado de alarme” é a estratégia mais adequada para chamar a atenção da sua amada.

Quando Calu e Sabina regressam de uma volta pelo teatro, encontram um vulto fluorescente a brincar com um lenço de Sabina, uma *écharpe* que o ex-namorado lhe tinha oferecido: é Luca, o fantasminha do teatro. Sabina exige que o “marciano” lhe devolva a *écharpe*, mas Luca recusa e diz que só lhe dará no dia em que casarem um com o outro. Ninguém percebe em que língua fala Luca, a não ser Calu, que traduz – à sua maneira... – as brincadeiras e as provocações do fantasputo.

Sabina aconselha-se com a irmã, Sara. Pergunta-lhe se deve dar ouvidos aos galanteios de Luca e se alguma vez ela aceitaria namorar com uma criatura do outro mundo. Sara responde-lhe que, no fundo, todos viemos do “outro mundo” e que não devemos maltratar a pessoa que nos tem afeição e estima. O fantasputo, como qualquer de nós, “precisa de gritar o desejo de amar e ser amado”.

Luca narra finalmente a sua história através de um *rap*: ele é uma alma penada órfã de pai e de mãe. Abandonado à porta do teatro, foi adotado por um casal de fantasmas anciãos. Foi muito bem instruído nas disciplinas da assombração, mas – depois da morte das velhas abantesmas – sentiu-se de “coração vazio” num casarão tão escuro e frio como o teatro. Decidiu então apaixonar-se por Sabina...

Sabina começa a simpatizar com o fantasminha e a apreciar as suas façanhas. Propõe-se a levá-lo de viagem em viagem, nas suas digressões com a banda: “Serás o espectro mais viajado deste jardim à beira-mar plantado...” Mas Luca recusa a proposta de Sabina: afeiçoou-se ao teatro e, agora que saiu da casca, sente que tem uma promissora carreira artística à sua frente: “Luca Fantasputo, o Artista Absoluto!” E começa logo a conquistar fãs...



Músicos, atores e personagens

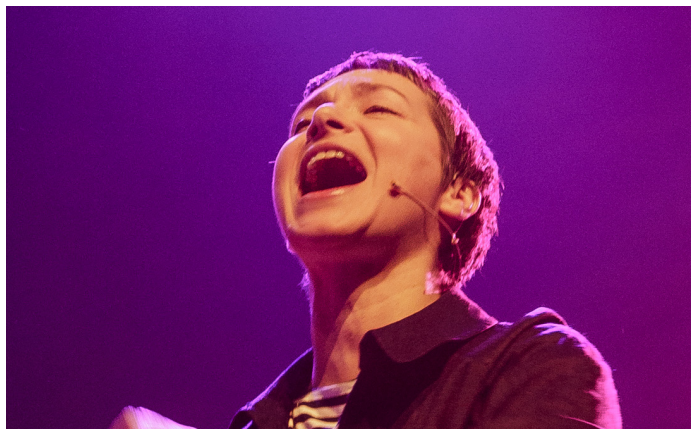
Sabina · Maria Quintelas

Sabina é atriz, mas ser cantora é o seu desejo mais antigo. Agora está prestes a concretizar esse sonho. As suas inseguranças, contudo, são agravadas pelas partidas e pelos sustos que apanha durante os ensaios. Ajudada pela irmã, Sara, e por Calu, vai aprender a rir dos seus medos e a descobrir “outras formas de beleza”...



Sara · Manuela Azevedo

Sara é a irmã mais velha de Sabina, uma estrela do *rock'n'roll* que faz “das tripas canção”. Sara quer ajudar a irmãzinha insegura e medricas a ver o lado *b* – “o lado *belo*, o lado *bom*, o lado *bênção*” – da vida e a não desdenhar de nenhum ser que lhe tenha afeição. No teatro – essa “casa que é mais do que minha, embora a ninguém pertença” –, Sara sente-se “rainha: tão pequena e tão imensa”.



Calu · Pedro Frias

Calu trabalha no teatro: é diretor de cena, isto é, alguém que acompanha os ensaios e dá as “deixas” para as entradas de atores, luz, som e maquinaria. É ele quem procura arranjar explicações para os “percalços” que ocorrem durante o ensaio. Conhece bem Luca e tem afeição por esse fantasma. Sendo funcionário do teatro, é o único que conhece a língua dos fantasmas e, por isso, traduz as intervenções do fantasma.



Luca · João Monteiro

Luca é um fantasma de traquina, uma “joia de alminha penada”, como diz Calu. Foi abandonado naquele teatro e adotado por velhos fantasmas que, entretanto, morreram, deixando-o sozinho nesse casarão. Apaixona-se por Sabina e prega-lhe partidas para atrair a sua atenção. Quando sai do armário e conta a sua história, descobre que não é um “fantasma rasca” e que tem uma carreira artística à sua frente. A ele, afinal, só lhe resta “a voz, flor de garganta e de boca, corda esticada entre nós, unindo esta vida à outra”.



A banda · Fernando Gonçalves, Hélder Gonçalves, Miguel Ferreira, Pedro Biscaia e Pedro Rito

A banda são os Clã, uma importante banda musical portuguesa. Eles estão a ensaiar com Sara e Sabina, mas o teatro parece assombrado e uma série de incidentes interrompem as canções. Os músicos protestam com Calu pelos sucessivos apagões de luz e lembram-lhe os vários acidentes que aconteceram em teatros no passado.

